



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7376 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

“MANTER OS VÍNCULOS”: AÇÕES PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL DA BAIXADA FLUMINENSE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Priscila da Silva Cordeiro - Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro

Ana Paula Lima da Silva - 9ª CRE - Coordenadoria Regional de Educação do Rio de Janeiro

Bárbara de Mello - Colégio Pedro II

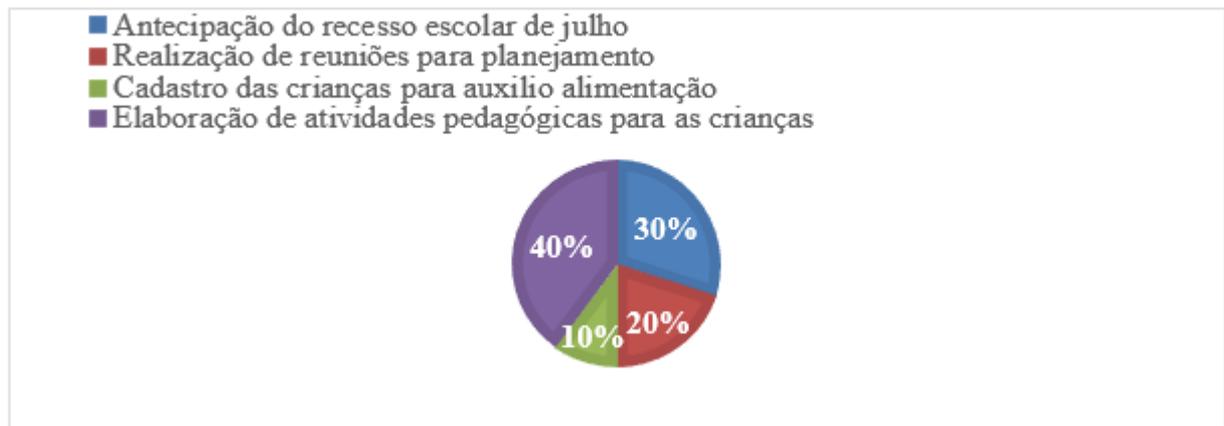
“MANTER OS VÍNCULOS”: AÇÕES PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL DA BAIXADA FLUMINENSE EM TEMPOS DE PANDEMIA

As propostas elaboradas visam desenvolver esses vínculos através das lembranças, das canções, das brincadeiras, dos amigos.

O relato acima, extraído dos dados de uma pesquisa que atua no campo das políticas públicas e das infâncias na Baixada Fluminense (BF), anuncia a temática deste trabalho: manter vínculos em meio a um momento incerto. O isolamento social por consequência da pandemia da COVID-19 trouxe questões complexas para a Educação e foi o ponto de partida desta pesquisa, cujo objetivo é mapear e refletir sobre as ações dos municípios da BF para a Educação Infantil (EI) durante a pandemia. O recorte deste texto marca as estratégias pedagógicas adotadas pelos municípios durante o período de suspensão das atividades presenciais na EI. Se justifica pela importância de descortinar as propostas político-pedagógicas instituídas na EI, que trazem indícios de como as secretarias municipais concebem a criança e a educação para a primeira infância.

A natureza da pesquisa é qualitativa e faz uso de estratégias, técnicas e análises de múltiplas perspectivas e reconhece a influência e a subjetividade do pesquisador implícitas no processo da pesquisa (MAZZOTTI, 2001). Considerando a abrangência do campo, o pressuposto de que os dados de pesquisa são uma construção que considera o contexto social e histórico (NUNES, CORSINO; KRAMER, 2011), a estratégia de coleta de dados utilizada foi a aplicação de questionário endereçado aos responsáveis pela EI dos municípios investigados por meio de plataforma digital. Anteriormente ao envio do questionário, as secretarias participaram de um encontro através do aplicativo digital Zoom no qual tomaram conhecimento da pesquisa e compartilharam experiências sobre suas primeiras ações no período de pandemia.

O questionário foi respondido por dez, dos treze municípios que compõem a região da BF. Conforme gráfico abaixo, ao serem questionados sobre as ações da Secretaria Municipal de Educação concernente à suspensão das atividades presenciais nas instituições de atendimento à EI, se apresenta:

Gráfico 1 – Ações concernentes à suspensão das atividades presenciais

Os dados descritos no gráfico indicam que com a suspensão das atividades presenciais 40% dos municípios disseram elaborar atividades pedagógicas para as crianças. Considerando as especificidades da EI, a criança como centro da proposta curricular, as interações e as brincadeiras como eixos do trabalho pedagógico e o cuidar e o educar como processos indissociáveis, indagamos: quais atividades pedagógicas são possíveis para a EI em tempos de distanciamento social? O que é considerado pedagógico nessa etapa da Educação Básica?

Segundo os dados revelados nos questionários, o principal objetivo das estratégias adotadas na EI foi a manutenção dos vínculos afetivos entre as crianças, professores e famílias. No entanto, nos dados apresentados pelo questionário, no qual as secretarias poderiam escolher mais de uma opção, as estratégias de aproximação com as crianças no período de pandemia assumiram as seguintes proposições:

Gráfico 2 – Estratégias de aproximação com as crianças:

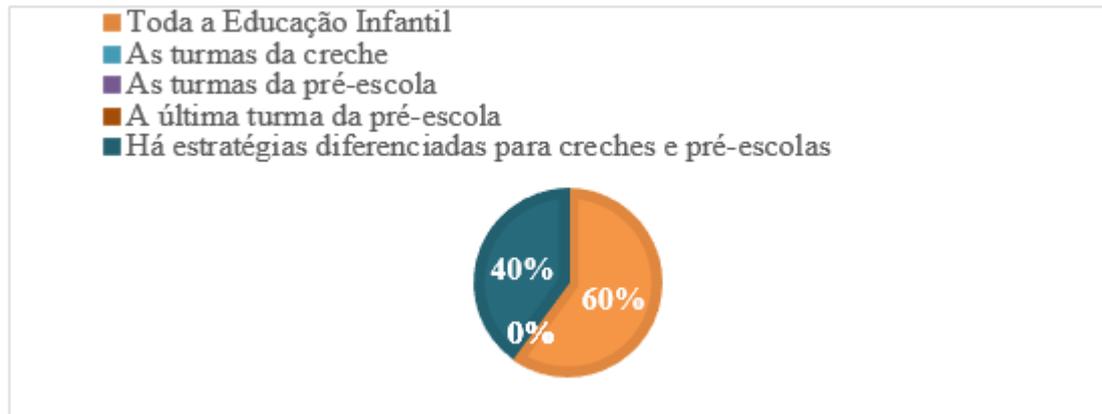
Levando em consideração as respostas de maior representatividade, que espécie de aproximação com as crianças produz a adesão à plataforma digital e à produção de textos, vídeos e áudios? Quais as interações e vínculos são possíveis? Como as crianças têm acesso a essas propostas?

Buscando aprofundar o conhecimento sobre as ações das secretarias, indagamos se quando elas propõem atividades para as crianças, essas são pensadas a partir de algum documento de referência. Dentre os documentos mais citados no questionário estão a Base

Nacional Comum Curricular (BNCC), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) e as orientações pedagógicas dos próprios municípios.

Questionados sobre se há diferenciação de propostas por segmentos, 60% dos municípios indicou não fazer distinção de atividades para creche e pré-escolas e 40% admitiram diferenciá-las, conforme indica o quadro abaixo.

Gráfico 3 – Estratégias de acordo com as especificidades dos segmentos creche e pré-escola:



A análise das respostas sobre as possibilidades de estratégias de acordo com as especificidades dos segmentos creche e pré-escola, constatou que 60% dos municípios disseram elaborar propostas para toda a EI. O que não ficou evidente é se tais escolhas levam em consideração a não antecipação de práticas ou conteúdo do Ensino Fundamental na pré-escola, conforme orienta as DCNEI (BRASIL, 2010), e, se há um olhar para os bebês e crianças bem pequenas, considerando as especificidades das faixas etárias, conforme explicita a BNCC (BRASIL, 2017).

Diante dos dados percebemos que os documentos oficiais citados como referência para as ações pedagógicas justificadas sob o cerne da manutenção dos vínculos, traz algumas questões: as estratégias adotadas pelas secretarias alcançam o objetivo que é a manutenção dos vínculos afetivos e as interações? Como seria possível alcançar o objetivo proposto quando o acesso às tecnologias digitais e à internet não estão disponíveis a todas as famílias? Como compor espaços de interação através das ferramentas utilizadas - plataformas digitais, atividades baseadas em cadernos pedagógicos, livros? Que alternativas de inclusão seriam possíveis, em tempos de pandemia, em face aos diferentes contextos socioeconômicos das famílias? Qual o conceito de vínculo utilizado pelas secretarias para justificar suas ações pedagógicas?

A reflexão sobre a temática das ações pedagógicas em meio a pandemia traz à tona o conceito do que é pedagógico na EI e dos caminhos possíveis para garantir a participação das crianças enquanto direito democrático. Diante da necessidade inédita vivenciada nesse tempo é fato que as secretarias agiram, buscando aproximação com os documentos oficiais, ainda que diante das dificuldades e longe do espaço físico da escola e da comunidade escolar. Contudo, não podemos deixar de refletir sobre quais são as concepções de criança, infância e EI sustentavam as práticas pedagógicas antes da pandemia e os seus desdobramentos pós-pandemia.

Palavras-chaves: Educação Infantil. Pandemia. Baixada Fluminense. Vínculo. Ações

pedagógicas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Legislação. Brasília: Distrito Federal, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: jun. 2020.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** /Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf>. Acesso em: jun.2020.

NUNES, Maria Fernanda; CORSINO, Patrícia; KRAMER, Sonia. Com os questionários nas mãos. In: KRAMER, Sonia *at all*. **Relatório de pesquisa: educação infantil e formação de profissionais no Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Traço e Cultura, 2011, pp. 07-54.

MAZZOTTI, Alda Judith Alves. Relevância e aplicabilidade da pesquisa em educação. **Cad. Pesq.** [online]. 2001, n.113, pp.39-50. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/cp/n113/a02n113.pdf>> Acesso em jun. 2020